



O Sintusp e a nossa central sindical, CSP-Conlutas, juntamente com as torcidas dos times de futebol (que primeiro foram às ruas), com os movimentos populares e outros sindicatos de trabalhadores ocupamos o Largo da Batata em um grande ato.



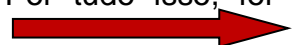
**Atnagoras e Altino, da CSP-Conlutas, e Magno e João, diretores do Sintusp**

Pode parecer contraditório defendermos o isolamento social e convocarmos e comparecermos em um ato presencial pela vida, pela derrubada deste governo, contra o racismo e pela Liberdade. Mas não é contraditório lutar contra um vírus letal, contra o qual o isolamento social é hoje a única arma

efetiva e, ao mesmo tempo, ir às ruas? Não é contraditório porque para nos protegermos do vírus é necessário derrubar Bolsonaro e Mourão! Pois este governo assassino e genocida vai levar a crise provocada pela pandemia a uma catástrofe bem maior, com muitos milhares de mortos a mais, como já estamos vendo acontecer!

Além dos mortos, este governo também é responsável pelas dificuldades que o povo está passando, ao não investir nem de longe o necessário para proteger os empregos, a renda e os salários dos trabalhadores que estão parados devido ao necessário isolamento social, que deveriam ser remunerados de fato. Ao contrário, pretende tirar muito mais direitos dos trabalhadores, como já fez com as MPS 927 e 936, que permitem redução de salários e suspensão de contratos, ou tentando retomar o projeto da carteira verde e amarela. E ainda ataca o meio ambiente, a educação, a saúde, a ciência e a cultura, Além disso ameaça a liberdade ao pretender a volta de uma ditadura militar.

Tirar este governo antes de tudo é uma questão de sobrevivência! Por tudo isso, foi



necessário irmos às ruas, mantendo as precauções sanitárias. Fomos e continuaremos a ir até a derrubada desse governo assassino, e depois continuaremos nossa luta até

acabarmos com o sistema capitalista para, em seu lugar, construirmos uma sociedade de mulheres e homens livres!

## Agora são os trabalhadores e a juventude negra e pobre que estão nas ruas!!!



Quando as torcidas de futebol foram às ruas contra este governo até a grande imprensa declarou: "este era o ingrediente que faltava!"

No ato de domingo no Largo da Batata, um torcedor disse no caminhão de som: "eu sou corinthiano, estou aqui com os torcedores adversários no futebol, mas nesta luta estamos e estaremos juntos até o fim!"

Outro companheiro disse: "Sou da periferia! Bolsonaro diz que somos marginais, pois ele

fique sabendo que os marginais vão mudar esse país!"

Sentimos orgulho do companheiro que se considera à margem do poder podre desse sistema que este governo representa.

Mas não era só no caminhão de som que ouvimos a voz, a clareza e a força dos homens e mulheres que foram ao Largo da Batata, era a multidão que cantava e gritava suas palavras de ordem, tais como:

**"Chega de mortes e repressão, eu quero fora Bolsonaro e Mourão!"**

**"Fascistas, racistas não passarão!"**

**"Marielle vive, Marielle viverá, mulheres negras não param de lutar!"**

**"Vidas negras importam!"**

**"Ditadura nunca mais!"**

**"Doutor eu não me engano, o Bolsonaro é miliciano!"**

**"Georg Floyd, presente!"**

**"João Pedro, presente!"**

**"Não é mole não, este povo vai fazer revolução!"**



A companheira Flávia, da Csp-Conlutas, lembrou que Jorge Floyd disse repetidas vezes “não consigo respirar” antes de morrer, e que “neste momento de pandemia esta frase tem uma amplitude universal, quando centenas de milhares, principalmente de negros e pobres, morrem de Covid-19 sem poder respirar, pois não há UTIs, nem respiradores.”

Assim como em São Paulo, em várias capitais e cidades de todo país, o povo foi às ruas, apesar da pandemia e do medo de contaminação. Imaginamos que muitos milhões gostariam de ter ido mas não foram, para manter o isolamento. Mesmo assim sabemos que contamos e contaremos com esses companheiros durante e após a pandemia.

**Outros dias como este Domingo virão!**

**ATÉ A VITÓRIA!!!**

**Ato Virtual – Quinta-feira, às 17h**



A reitoria da USP publicou uma portaria orientando o corte de 25% dos contratos dos serviços terceirizados. Inclusive estamos sabendo que os contratos centralizados de limpeza, vigilância e controle de acesso já estão sendo cortados nessa proporção. Essa medida já está gerando várias demissões, e é possível que represente uma demissão em massa de trabalhadores terceirizados da USP. É absurdo que em plena pandemia a reitoria da USP coloque centenas de trabalhadores,

justamente os mais vulneráveis, na situação de desemprego.

Diante disso faremos um ato virtual, nesta quinta, às 17h, exibido em nossa página no facebook (e estamos buscando viabilizar um canal no youtube) para denunciar essa medida da reitoria, exigir a manutenção dos empregos e salários, bem como exigir que os terceirizados também tenham direito à quarentena, já que muitos seguem trabalhando.

O ato contará com as participações de entidades parceiras como CSP-Conlutas, Intersindical, Adusp, DCE e o Fórum das Seis, além do Siemaco. Também convidamos parlamentares como Sâmia Bonfim, Carlos Giannazi, Mônica Seixas, Eduardo Suplicy entre outros. A companheira Vera Lúcia, pelo PSTU. Juristas como Souto Maior, Marcos Orione e Flávio Batista. Professores da USP, como Jorge Grespan, Henrique Carneiro, entre outros. Teremos também a companheira Silvana, que já foi liderança em uma greve anterior de terceirizados da USP. Também buscaremos depoimentos de trabalhadoras (es) que já foram demitidos.

**- Contra as demissões dos terceirizados na USP!  
- Pelo direito à quarentena para todos os terceirizados!**

**Ajude a divulgar e assista nosso ato!**

**REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!**

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Parado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP CEP: 05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br - site: www.sintusp.org.br